

Desenvolvimento de competências socioemocionais: desafios em uma escola técnica

Development of socioemotional skills: challenges in a technical school

Diego de Magalhães Barreto

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (2013), especialista em Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Cruzeiro do Sul (2020), graduado em Tecnologia em Marketing pela Universidade Cidade de São Paulo (2018), em Comunicação Social pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (2010) e em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (2007) e autor de artigos na área da Educação e da Comunicação. Professor do Centro Universitário Teresa D'Ávila (Unifatea), da Fatec Cruzeiro – Prof. Waldomiro May e da Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. Email: professordiegobarreto@gmail.com

Resumo

O papel da escola, nos dias de hoje, não se restringe a preparar o aluno apenas para as provas e avaliações, mas deve proporcionar uma formação muito mais intensa, abordando também os lados psicológico e emocional do ser humano. Com isso, o objetivo deste artigo é apontar os desafios da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais. Vinculado às mudanças no aspecto educacional, o presente artigo se fundamenta nos conceitos das competências e habilidades socioemocionais e como trabalhá-las em sala de aula. Metodologicamente, consta de uma pesquisa bibliográfica e ainda um estudo de caso em uma escola técnica. Desta forma, percebeu que a maioria dos professores já trabalha de diversas maneiras com competências socioemocionais. Assim, conclui que além do trabalho cognitivo, desenvolver, na escola, competências e habilidades relacionadas ao emocional na escola, conhecendo suas individualidades, prepara o sujeito para uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras chave

Escola; Competências socioemocionais; Escola técnica.

Abstract

The role of the school, today, is not restricted to preparing the student only for tests and assessments, but should provide a much more intense training, also addressing the psychological and emotional sides of the human being. Thus, the objective of this article is to point out the school's challenges in the development of socio-emotional competences. Linked to changes in the educational aspect, this article is based on the concepts of socio-emotional competences and skills and how to work them in the classroom. Methodologically, it consists of a bibliographic research and a case study in a technical school. In this way, he realized that Thus, he realized that most teachers already work in different ways with socio-emotional skills. Thus, it concludes that in addition to cognitive work, developing, at school, skills and abilities related to the emotional at school, knowing their individualities, prepares the subject for a more just and egalitarian society.

Keywords

School; Socio-emotional competences; Technical school.

Introdução

Vivemos em uma sociedade contemporânea que passa por inúmeras mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e educacionais. No âmbito educacional, em meio a

essas mudanças, expomos, nos dias de hoje, as novas formas de ensino e aprendizagem, que deixam de lado o modelo tradicional de ensino, e oferecem um forte estímulo ao reconhecimento dos problemas do mundo atual, tornando os alunos capazes de intervir e promover as transformações necessárias tanto no campo profissional como no pessoal.

Desta forma, muito mais que preparar somente os alunos para as avaliações e provas, o papel da escola é o de formar crianças e jovens em uma perspectiva que vai muito além de dominar os conteúdos apresentados, e envolvem de forma muito mais intensa os lados psicológico e emocional do ser humano.

Trabalhar com essas ações relacionadas ao crescimento do indivíduo, no sentido de formação de um cidadão íntegro, atuante e consciente, é desenvolver nos estudantes as competências socioemocionais, que são tão importantes quanto o aprendizado cognitivo.

Diante deste cenário de transformação no processo educacional, o objetivo deste estudo é apontar os desafios da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais. Têm-se como objetivos específicos: a) examinar o papel da escola atualmente; b) conceituar competências e habilidades socioemocionais; e c) discutir o desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula.

No processo de conhecimento pretendido para o desenvolvimento desse estudo, buscou-se, a princípio, pesquisas que fundamentam os conceitos utilizados. Nesse sentido, a metodologia usada consta de uma pesquisa bibliográfica, que é a base para a revisão da literatura e foram utilizados livros e artigos que tratam dos temas expostos. Ainda, realizou-se um estudo de caso em uma escola técnica, que tem como missão promover o desenvolvimento humano voltado às necessidades do mercado de trabalho.

Assim, esta pesquisa se estrutura da seguinte forma: no próximo item aborda-se os aspectos teóricos, como um breve panorama do contexto e do cenário educacional nos dias de hoje, de competências e habilidades socioemocionais e como trabalhá-las em sala de aula. Depois, discorre-se a metodologia do trabalho; e, por fim, expõe as discussões e as análises sobre os desafios da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais.

A escola nos dias de hoje

Nas últimas décadas, temos vivido em uma sociedade de intensas e constantes mudanças econômicas, sociais, culturais, políticas e, principalmente, educacionais. Por muito tempo, as escolas foram focadas no conteúdo e, hoje, as escolas passaram a buscar a formação integral, global do aluno, preparando-os para a vida.

Para Silva e Ferreira (2014), a escola é uma instituição social de grande importância na sociedade, pois além de possuir o papel de transmitir informação e trabalhar com o cognitivo, ocorre também, a inserção social.

Além do desenvolvimento cognitivo e social, a escola é um local oportuno para o amadurecimento das competências socioemocionais, tornando os discentes capazes de enfrentar a complexidade e os obstáculos da vida, tanto de forma pessoal, como profissional. Sendo este um grande desafio, conforme afirma o Instituto Ayrton Senna ([s.d.], p. 4):

Formar crianças e jovens para superar os desafios do século 21 requer o desenvolvimento de um conjunto de competências necessárias para aprender, viver, conviver e trabalhar em um mundo cada vez mais complexo. Entre os elementos desse conjunto, estão aqueles já reconhecidos e avaliados pelos sistemas educativos, como as competências relacionadas ao letramento, numeramento e aos diversos conteúdos disciplinares, mas também estão

competências que, em geral, não fazem parte da atuação intencional das escolas, mas são igualmente importantes para o desenvolvimento pleno do ser humano.

Desta forma, tão importante quanto as práticas educativas e os conteúdos, para a formação integral do ser humano, a escola, atualmente, precisa considerar os indivíduos a partir de uma variedade de valores, e, com isso, trabalhar do mesmo modo as competências socioemocionais.

Competências e habilidades socioemocionais

As competências e habilidades socioemocionais são aquelas ações que se formam por meio do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, somando com a forma “como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos” (MARIN et al, 2017, p. 94). Baseado em Piske, as autoras (MARIN et al, 2017, p. 95) continuam e apontam que o “[...] desenvolvimento socioemocional refere-se às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com um propósito, sentido e significado social”.

A partir de diversas pesquisas e estudos, hoje, os pesquisadores dividem as habilidades socioemocionais em cinco grandes domínios, chamados de “*Big 5*” (ABED, 2016), que são:

- ***Openness*** (abertura ao novo): estar disposto e curioso para aprender;
- ***Conscientiousness*** (consciência): ter determinação, persistência, foco, organização, responsabilidade, capacidade de autogestão;
- ***Extraversion*** (extroversão): engajamento, iniciativa social, assertividade e entusiasmo;
- ***Agreeableness*** (amabilidade): conhecer as pessoas e ser afetuoso, tendo empatia, respeito e confiança;
- ***Neuroticism*** (estabilidade emocional): demonstrar previsibilidade, aprender com ocasiões adversas e lidar com sentimentos como raiva, ansiedade e medo.

Dentro das 5 macrocompetências, foram destacadas como mais importantes 17 competências socioemocionais: determinação; organização; foco; persistência; responsabilidade; iniciativa social; assertividade; entusiasmo; empatia; respeito; confiança; tolerância ao estresse; autoconfiança; tolerância à frustração; curiosidade para aprender; imaginação criativa e interesse artístico.

As iniciais das cinco macrocompetências indicadas anteriormente (em inglês) formam a palavra “*OCEAN*”. Para Abed (2016, p. 16), “O oceano é uma metáfora maravilhosa para as habilidades socioemocionais: imensidão, profundidade, mistério, zonas abissais, às vezes uma marola reconfortante e calma, às vezes um maremoto devastador”.

¹ *Big 5 (Big Five)* é um modelo desenvolvido nos anos 60 por Ernest Tupes e Raymond Christal, que só conseguiu relevante importância em meados dos anos 90.

Figura 1 – As cinco macrocompetências e as 17 competências socioemocionais

As cinco macrocompetências e as 17 competências socioemocionais



Fonte: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/institutoayrtonsenna/pt-br/BNCC/desenvolvimento/_jcr_content/par/modulo_47_50_7028347/parsys_47_50_3/image_copy.img.jpg/1535575298960.jpg

Apesar de a família ter a responsabilidade e um papel fundamental no processo de construção do indivíduo, a escola do século XXI também passam a ter essa atribuição.

O desenvolvimento de competências socioemocionais na escola

Conforme discutido anteriormente, o papel da escola vai muito além da transmissão de conteúdo, “[...] pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças” (ABED, 2016, p. 14). A autora ainda cita algumas competências indispensáveis para os alunos, como a: “Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos”.

O Instituto Ayrton Senna complementa ([s.d.], p. 8) e apresenta que, “[...] é fundamental que a escola possa trabalhar com os alunos competências que englobem os seguintes aspectos cognitivos e socioemocionais: responsabilidade; colaboração; comunicação; criatividade; autocontrole; pensamento crítico; resolução de problemas; abertura”.

Em sala de aula, os professores precisam, em primeiro momento, refletir e incluir em sua prática docente (visto que muitos já fazem e trabalham com essas competências) o trabalho com diversas metodologias, recursos e linguagens, colaborando assim com a compreensão das múltiplas formas de aprender. Nesse intento, o professor desempenha um

papel fundamental no processo de aprendizagem, tornando-se mediador, colaborador desse sistema, pois, segundo Vygotsky (2004, p. 448), “Cabe-lhe tornar-se o organizador do meio social, que é o único fator educativo”.

Entretanto, é importante advertir que o papel do professor está também em propiciar situações em que ele trabalhe com o diferente, como afirma Gabriel (2013, p. 101), “temos que reconhecer que a maior parte do aprendizado acontece em grupos e que a colaboração é o caminho do crescimento, [...], é necessário que os hábitos das instituições se adaptem aos habitats que elas ocupam”. A mesma autora continua: “Dessa forma, os conteúdos educacionais precisam ser pensados nesse novo modelo que favoreça e atenda mais as necessidades específicas de cada aluno do que a padronização que era característica dos modelos predominantemente passivos” (GABRIEL, 2013, p. 103).

Assim, uma maneira para se trabalhar com uma atividade para se tornar significativa é utilizar-se do lúdico, palavra de origem latina “*ludus*”, que significa “jogo”.

No papel de educador, deve-se auxiliar as crianças a torná-la capazes de um pensamento crítico, uma construção racional, objetiva e científica do mundo e não deixar que o fantástico encubra o real. A brincadeira está sempre presente na vida da criança, por isso o lúdico ocorre desde cedo. Por ser um meio de distração ou de refúgio contra as exigências externas, a criança estende a visão animista do mundo e de um momento de criatividade e imaginação.

Desta forma, corrobora-se, conforme as autoras Freitas e Salvi ([s.d.], p.4) apontam, que “o lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias”.

Assim, os jogos possuem um grande potencial para desenvolver as diversas e múltiplas competências e cabe ao professor utilizar de atividades lúdicas que adequem à realidade e às necessidades dos alunos. Abed (2016, p. 17) afirma que “O jogo simula situações da vida real, há várias semelhanças que aproximam a situação lúdica com os contextos do cotidiano. Nesse sentido, o jogo pode ser considerado como um ‘recurso metafórico’ para a promoção da aprendizagem”.

Por fim, em sala de aula, o professor não deve deixar o “sentir” de lado, e, realmente, ele não deve atuar como psicólogo, mas sim construir uma mediação para que atue nas múltiplas formas de aprendizado e nos diversos estilos cognitivo-afetivos dos seus discentes, facilitando dessa maneira o desenvolvimento integral dos estudantes.

Metodologia

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de livros e artigos na área da educação e da psicologia. Conforme Severino (2007, p.122), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. O autor (SEVERINO, 2007, p.122) permanece apontando que “O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes do texto”.

Em segundo momento, realizou-se um estudo de caso em uma escola técnica: “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p.121). Nesta escola, são ofertados cursos técnicos, como: Administração, Logística, Segurança do Trabalho e Serviços Jurídicos, e também Ensino Médio Integrado ao Técnico e tem como missão: atender as demandas do mercado regional e nacional buscando oferecer formação e qualificação profissional promovendo o desenvolvimento humano e contribuindo

para o aperfeiçoamento do conhecimento e da cidadania pautados nos valores éticos, sociais e democráticos.

A seguir, seguem as discussões e as análises sobre os desafios da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Análise e discussão dos resultados

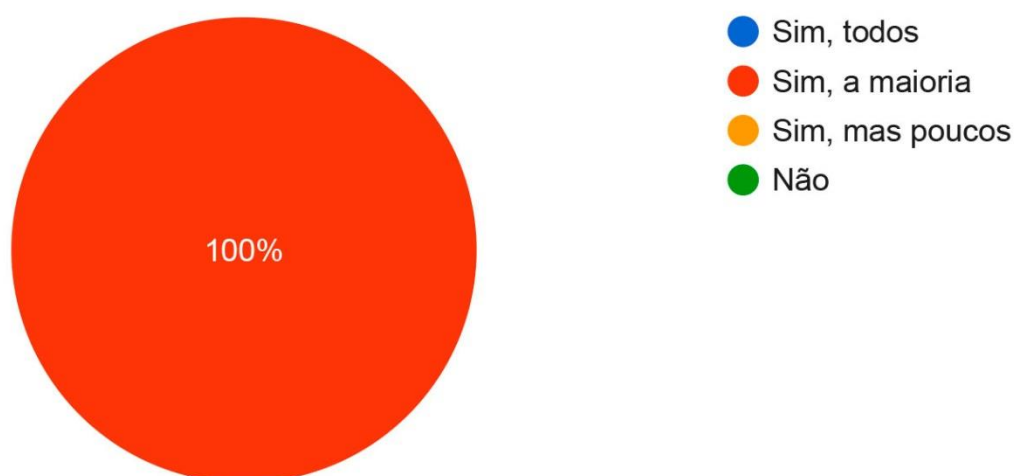
A pesquisa contou com a participação da orientadora educacional e de cinco coordenadores da escola. A atribuição do coordenador é a de planejar, controlar e avaliar as atividades pedagógicas e administrativas vinculadas ao projeto pedagógico de cada curso.

Desta forma foram realizadas 4 questões sobre o uso de metodologias e de competências socioemocionais pelos professores que coordenam:

- 1) Os professores do curso que coordena utilizam diversas metodologias, recursos e linguagens, colaborando com a compreensão das múltiplas formas de aprender?
- 2) Os professores do curso que coordena já trabalham com competências socioemocionais?
- 3) Como eles utilizam as competências socioemocionais em suas aulas?
- 4) Em sua experiência de coordenação (e docência), comente o quão desafiador é trabalhar com competências socioemocionais na escola.

Na primeira questão abordou se os professores do curso que coordenam utilizam diversas metodologias, recursos e linguagens, colaborando com a compreensão das múltiplas formas de aprender. Assim, todos os coordenadores (100%), conforme gráfico a seguir, disseram que a maioria dos docentes possuem essa preocupação em trabalhar com as múltiplas inteligências, trazendo abordagens e metodologias diferentes para o processo de ensino e aprendizagem.

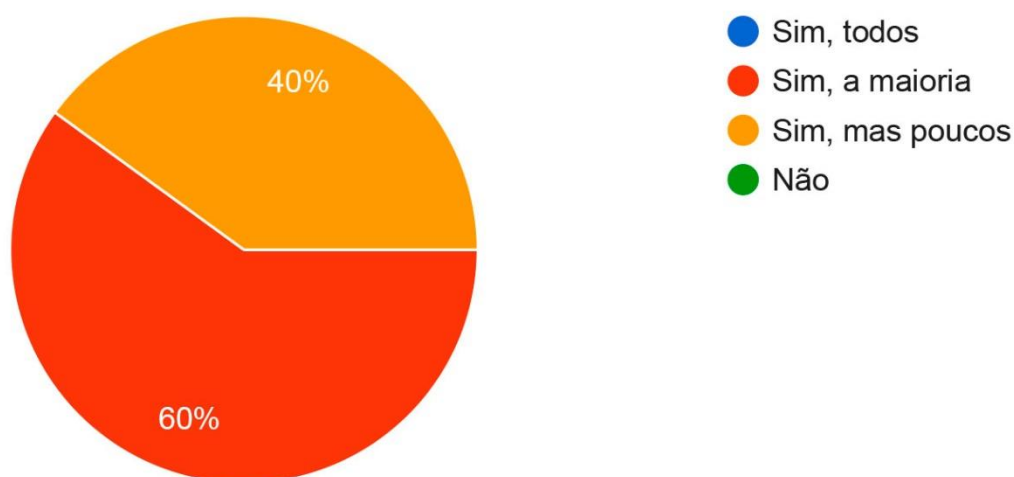
Gráfico 1 – Uso pelos professores de diversas metodologias, recursos e linguagens



Fonte: Dados desta pesquisa (2020)

Posteriormente, perguntou se esses professores já trabalham com competências socioemocionais. Segundo as respostas (ver gráfico a seguir), 60% dos coordenadores apontaram a maioria dos docentes já utilizam as competências socioemocionais em suas aulas e 40% informaram que poucos realizam o uso. Com isso, pode-se perceber que os professores (mesmo que não todos) já não trabalham somente com conteúdo curriculares e se preocupam, de alguma forma, em colaborar com o desenvolvimento integral do aluno, trabalhando com as emoções e os sentimentos de forma geral.

Gráfico 2 – Trabalho com competências socioemocionais pelos professores



Fonte: Dados desta pesquisa (2020)

Na terceira questão, o indagado foi sobre o uso dessas competências em sala de aula. As respostas foram as diversas, como em atividades que promovam o trabalho em equipe, o privilégio nos relacionamentos interpessoais, a valorização pessoal e o protagonismo, em projetos, na construção de argumentação, pensamento crítico, aprimoramento da ética profissional, na resolução de situações-problema por análise e tomada de decisão, o exercício da empatia, do respeito e da organização. Um dos coordenadores apontou ainda especificamente algumas atividades desenvolvidas no curso que coordena: projetos de inovação; palestras, organizadas tanto pela coordenação, quanto por alguns professores e, às vezes, até por sugestão de alunos; projetos que promovam a integração entre os alunos veteranos e ingressantes; seminários; trabalhos em grupo, desenvolvido por todos os professores do curso; simulações, seja de atividade prática ou entrevistas de emprego. Outro coordenador apontou que também são executadas atividades individuais, em que exercitam competências de autogestão e resiliência emocional.

Com isso, fica óbvio a preocupação dos docentes na formação da prática profissional e pessoal dos alunos. Outro item a se destacar, e que foi apontado pelos coordenadores, é que os docentes trabalham as competências socioemocionais de forma constante, mas, muitas vezes, não sistematizadas.

A última questão será analisada conjuntamente com a resposta da orientadora educacional. O Orientador Educacional deve atuar em conjunto com o coordenador e deve avaliar o contexto em que o aluno está inserido (GRINSPUN, 2012), para que assim tracem ações e atividades que promovam a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem, promovendo uma formação global do estudante.

Para a orientação educacional, realizou-se 2 perguntas:

- 1) Em sua função como orientador educacional, quais ações são executadas para desenvolver as competências socioemocionais na formação do aluno?
- 2) Em sua experiência de orientação (e docência), comente o quão desafiador é trabalhar com competências socioemocionais na escola.

Fica claro, na primeira abordagem, que nesta escola, há a preocupação pela gestão e orientação na composição integral do aluno, promovendo inúmeras atividades que levam ao desenvolvimento socioemocional do discente. A se destacar, foram citadas algumas, como, por exemplo, a execução do Livro Autobiográfico, com o objetivo de se auto-organizarem e compreenderem sua trajetória de vida e imagem pessoal; Campanha *Antibullying*, promovendo a conscientização, empatia, respeito, entre outras competências; Sarau Literário, com o intuito da manifestação artísticas por meio das danças, músicas e declamações; a Parceria com Educadores da Secretaria de Saúde do Município, fomentando a iniciativa social, a tolerância, a confiança, a persistência; entre diversas outras atividades pedagógicas com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Para a última questão, juntou-se as respostas dos coordenadores e da orientadora educacional (equipe de gestão escolar) para discutir o quão desafiador é trabalhar com competências socioemocionais na escola.

Quadro 1 – Desafiados em se trabalhar com competências socioemocionais na escola

O desafio é se fazer entender a importância do desenvolvimento e aplicação destas competências na vida profissional e pessoal dos alunos.
Antes das orientações da BNCC as competências socioemocionais já eram desenvolvidas a fim de tornar a aprendizagem significativa por meio do protagonismo discente, sendo contempladas por meio da aprendizagem baseada em projetos e problemas. Seguindo as recomendações atuais, o mais desafiador será, ainda nesse contexto, manter a responsabilidade e o cumprimento de atividades, ainda que contemplando as competências socioemocionais. Assim, o processo de aprendizagem ganha um novo formato o que torna tudo desafiador.
Trabalhar as competências socioemocionais é de suma importância, uma vez que, antes de moldarmos profissionais para o mercado de trabalho, formamos pessoas. Cada indivíduo precisa ser respeitado em sua essência, em sua particularidade. É por causa dessas individualidades que o trabalho com competências socioemocionais se configura desafiante.
Talvez o maior desafio seja a dificuldade de saber da realidade do aluno, uma que vez que cada indivíduo, ao chegar na escola, traz consigo diversas experiências, emocional, familiar, cultural, religiosa, amorosa etc. Ao mesmo tempo em que é preciso criar atividades e espaços para deixar que os próprios alunos achem a melhor solução para a convivência social, proatividade, criatividade, em alguns casos, ao nos depararmos sobre o cotidiano do aluno, passamos a entender o motivo de tal reação / comportamento inadequados. Isso não significa a permissão de comportamentos e atitudes inadequadas para o ambiente escolar, mas entender os seus motivos, sem deixar de repreender quando necessário.

É bastante desafiador trabalhar com as competências socioemocionais na escola. Como se trata de alunos como grande bagagem de experiência, já trazem consigo frustrações não trabalhadas, resistências a se abrir para o novo e o diferente, dificuldades diversas de relacionamento. Assim, o trabalho é dobrado. Primeiro quebrar as barreiras já colocados pelos alunos ao longo da vida, para depois fomentar o trabalho dessas competências.

Em nossa prática docente, diariamente, trabalhamos com as competências emocionais, desde o exemplo pela própria postura como professor até atividades mais complexas e abrangentes, sendo este o maior desafio, pois a sociedade está demandando cada vez mais a necessidade de abordagem e desenvolvimento do assunto.

Fonte: Dados desta pesquisa (2020)

Nesse intento, dos desafios da aplicação das competências socioemocionais na escola, parte das respostas dadas discutem itens já debatidos anteriormente, como o caso de vários professores que já realizam essas abordagens socioemocionais em suas aulas: “[...] diariamente, trabalhamos com as competências emocionais, desde o exemplo pela própria postura como professor até atividades mais complexas e abrangentes”, e buscam tornar-se “[...] a aprendizagem significativa por meio do protagonismo discente, sendo contempladas por meio da aprendizagem baseada em projetos e problemas”, além do desenvolvimento de outras competências de grande importância para a formação do indivíduo.

Um tópico de notoriedade observado quanto aos desafios, apontado em uma resposta, é em “entender a importância do desenvolvimento e aplicação destas competências na vida profissional e pessoal dos alunos”; outro coordenador complementa e diz que “antes de moldarmos profissionais para o mercado de trabalho, formamos pessoas”, e completa comentando sobre a individualidade de cada um: “Cada indivíduo precisa ser respeitado em sua essência, em sua particularidade”. Esse item fica sendo o maior obstáculo: “Talvez o maior desafio seja a dificuldade de saber da realidade do aluno, uma que vez que cada indivíduo, ao chegar na escola, traz consigo diversas experiências, emocional, familiar, cultural, religiosa, amorosa etc.”, além de já trazerem consigo várias competências não trabalhadas e “[...] resistências a se abrir para o novo e o diferente”.

Observa-se que o grande desafio em se trabalhar com competências socioemocionais na escola se dá pela individualidade de cada aluno, sendo esse trabalho pela equipe gestora (direção, coordenação e orientação educacional), bem como pelos professores, de suma importância, pois com isso há a possibilidade de alinhar o ambiente de ensino-aprendizagem de acordo com a individualidade, promovendo assim um ensino melhor. Por fim, o ensino com as competências socioemocionais mesclados com as competências cognitivas, potencializam a capacidade desses alunos, que serão formados e preparados para as adversidades da vida, principalmente, adulta e também para o mercado de trabalho.

Considerações finais

Os alunos e o mundo não são mais os mesmos, pois, a cada momento, passamos por transformações e mudanças na sociedade. Desenvolver habilidades e competências socioemocionais, nos dias de hoje, faz-se muito necessário para o processo pedagógico. Desta forma, além do trabalho cognitivo, desenvolver, na escola, competências e habilidades relacionadas ao emocional na escola, conhecendo suas individualidades, prepara o sujeito para uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, corrobora-se com o Instituto Ayrton Senna ([s.d.], p.21), que aborda que “A avaliação e o monitoramento de competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, é uma etapa essencial do processo educativo sem a qual seria impossível determinar a efetividade das políticas públicas e das práticas pedagógicas, como tampouco identificar obstáculos, priorizar objetivos e replanejar ações ao longo da trajetória escolar”.

Referências

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.
- FREITAS, Eliana Sermidi de; SALVI, Rosana Figueiredo. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o Ensino de Geografia**. [s.d.]. Paraná-SEED/PDE. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- GABRIEL, Martha. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- INSTITUTO Ayrton Senna. **Competências socioemocionais: material de discussão**. [s.d.]. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/COMPET%C3%84NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISSCUSS%C3%83O_IAS_v2.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.
- MARIN, Angela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, jul./dez. 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, Brasília, v. 5, n.2, p. 6-23, dez. 2014.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.